

MENALTON BRAFF

Castelo de areia

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Clara de Cápua
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

MENALTON BRAFF

Castelo de areia

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Menalton Braff nasceu em Taquara, Rio Grande do Sul. No seu estado natal, iniciou seus estudos em Economia, mas se viu forçado a abandonar a faculdade por ocasião do golpe militar de 1964. Alguns anos mais tarde, mudou-se para São Paulo, onde cursou a faculdade de Letras. Publicou seus primeiros dois livros “Janela aberta” e “Na força da mulher” sob o pseudônimo de Salvador dos Passos, e só passou a utilizar seu próprio nome na ocasião da publicação do livro “À sombra do cipreste”, que lhe rendeu o Prêmio Jabuti 2000. Desde então, Menalton lançou mais de 20 livros, destacando-se “A muralha de Adriano” (finalista

do Prêmio Jabuti 2008, Menção Honrosa do Prêmio Casa de las Américas) e “Bolero de Ravel” (finalista do Prêmio Jabuti 2011 e do Prêmio São Paulo de Literatura). Atualmente, o autor vive com sua esposa no interior de São Paulo onde se dedica exclusivamente à literatura.

RESENHA

O amadurecimento e a autoaceitação são processos bastante complexos que se iniciam na adolescência. A superação de certos mimos da infância, o sentimento de revolta muitas vezes injustificada, as paixões que afloram violentamente...

Sim, é difícil ser adolescente! E se acrescentarmos a todos esses temas — a todos esses hormônios e tempestades — a questão da homossexualidade?

Pois é com muita coragem que Menalton Braff introduz essa questão ao universo juvenil, na obra *Castelo de areia*.

A história se inicia quando o jovem Ricardo se muda com a família para uma cidade interiorana. Logo em seu primeiro dia de aula, conhece Arnaldo, um colega de classe que se apresenta bastante prestativo e receptivo. Entre estudos e passeios pela cidade, os dois constroem uma forte amizade – tão forte, que acaba chamando a atenção de seus familiares e provocando o ciúme da jovem Dolores, também amiga de Arnaldo.

Com o passar dos meses e do ano letivo, Ricardo vê nascer em si uma paixão por Arnaldo. Sem coragem de expressar seus sentimentos, deixa o tempo passar, esperando a melhor forma e o melhor momento para fazer tamanha confissão. Arnaldo, por sua vez, embora nutra muito carinho por Ricardo, percebe-se apaixonado por Dolores, com quem inicia um relacionamento. Mas como é típico de qualquer adolescente, os sentimentos de ambos os rapazes são confusos e avassaladores. E na súbita urgência de seguir seu coração, Ricardo decide finalmente se arriscar, declarando seus sentimentos ao amigo.

Através desse triângulo afetivo, Menalton Braff encontra espaço para discutir com muita delicadeza e respeito a questão da homossexualidade na adolescência. Com personagens cativantes, marcadas principalmente pela sinceridade com que lidam com os sentimentos, a obra levanta reflexões extremamente contundentes acerca do respeito pelas diferenças.

No que diz respeito à forma, o livro apresenta uma estrutura muito interessante: escrito em primeira pessoa, o texto narrativo ora dá voz ao eu-lírico de Ricardo, ora ao de Arnaldo. Essa escolha permite que o jovem leitor acompanhe com facilidade as inquietações e os sentimentos de cada personagem, transitando entre seus diferentes pontos de vista. O ambiente escolar, retratado através de relatos de aulas e de matérias estudadas, também

contribui para criar uma rápida identificação com público juvenil.

Por fim, em tempos de desvairada intolerância, seja por divergências políticas, religiosas ou de orientação sexual, *Castelo de areia* se apresenta como um livro extremamente pertinente, que defende acima de tudo a legitimidade e o direito de ser diferente.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: amor, amizade, homossexualidade, escola.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Temas Transversais: Orientação sexual, Ética.

Público-alvo: Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Em sala de aula, peça para algum aluno ler a epígrafe do livro em voz alta para a turma. A frase levanta a questão da importância do respeito pelas diferenças dentro de uma amizade. Proponha uma breve conversa com os alunos em torno desse tema. *Eles se consideram iguais a todos os seus amigos? As diferenças enfraquecem ou enriquecem uma amizade?*
2. A homossexualidade não é um tema comumente abordado em livros direcionados ao público juvenil. Assim, para evitar um possível estranhamento durante a leitura, proponha uma conversa com a turma em torno desse tema. *Como encaram a questão? Possuem algum amigo ou familiar que tenha essa orientação sexual? Já presenciaram ou ouviram relatos de alguma situação de preconceito por conta disso?* Conduza a conversa de modo a estimular a reflexão sobre o tema, tomando o cuidado de não expor nenhum aluno ou aluna.
3. Após esse primeiro bate-papo, explique que o livro *Castelo de areia* aborda, entre outros temas, a questão da homossexualidade na adolescência.

Em seguida, proponha a leitura em sala de aula da sinopse do livro. A partir desses dois dados, questione a turma sobre as expectativas de cada um deles com relação ao livro, procurando tomar nota dos comentários em geral.

4. Por fim, pergunte aos alunos o que o título *Castelo de areia* lhes sugere. Permita que expressem com liberdade as ideias que surgirem. Um castelo de areia pode ser associado a um dia na praia, mas também pode trazer a sensação de algo fugaz, que se desintegra com facilidade. Garanta que a turma tenha tempo suficiente para explorar esse exercício que com certeza vai estimular a curiosidade pela obra!

b) durante a leitura

1. *Castelo de areia* apresenta uma narrativa fragmentada, que ora assume o ponto de vista de Ricardo, ora o de Arnaldo. Chame atenção para esse recurso, estimulando-os a identificarem as diferenças e semelhanças nos estilos narrativos de cada personagem. Se a princípio esse jogo de vozes pode ser um pouco confuso, no decorrer da leitura, a identificação das personagens passa a ser quase automática.

2. O ambiente escolar onde transcorre o livro com certeza vai gerar muita identificação com os jovens leitores. Em diversos momentos da narrativa, as personagens discutem as matérias estudadas no colégio, principalmente na área da Literatura e da Matemática. Peça aos alunos que se perguntem, durante a leitura, se estudam os mesmos conteúdos que as personagens.

3. Em determinadas passagens do livro, as narrativas da personagem Ricardo se tornam mais caóticas, de modo a refletir seu estado de espírito. Os capítulos “14 – Um acidente feio” e “20 – A tarde cai devagar” são exemplos muito claros desse recurso utilizado pelo autor. Levando isso em consideração, peça aos alunos para interpretarem o que esses recursos podem revelar a respeito da subjetividade da personagem.

c) depois da leitura

1. Proponha uma primeira conversa com os alunos, procurando levantar suas primeiras impressões

sobre a obra. Independente da orientação sexual, eles se identificam com as personagens de alguma maneira? Como receberam a história dessa paixão? Com naturalidade ou com estranhamento? Conduza a conversa de forma descontraída, porém sempre preservando o tão discutido respeito pelas diferenças.

2. No Brasil, embora a comunidade LGBT venha alcançando alguns ganhos no que diz respeito aos direitos humanos, como a regulamentação da união homoafetiva, a homofobia persiste como um mal e uma ignorância na nossa sociedade. Levando isso em consideração, proponha aos alunos que individualmente redijam um texto de opinião buscando refletir sobre a questão da homofobia hoje no Brasil.

3. Por não apresentar ilustrações, *Castelo de areia* deixa exclusivamente à imaginação de cada leitor a visualização das cenas que compõem a história. Assim, proponha um intercâmbio com as aulas de Arte, pedindo para cada aluno ilustrar alguma passagem do livro que tenha sido mais marcante. A técnica utilizada para criar essa ilustração é totalmente livre, podendo inclusive se dar por via digital. Para finalizar a atividade, proponha uma mostra em sala de aula das ilustrações criadas.

4. Que tal abordar a questão do respeito pelas diferenças de uma maneira mais lúdica? Peça que cada aluno procure responder de forma sucinta à pergunta “Ser diferente é...?”. Em seguida, proponha que criem um pequeno vídeo com esses depoimentos. Um aluno pode ficar responsável pela edição do vídeo, que, por sua vez, pode ser facilmente criado com a câmera de um celular. Quando finalizado, o vídeo pode ser compartilhado entre toda a turma, seja através de redes sociais ou por *e-mail*.

5. Existem muitos filmes que abordam de maneira bastante sensível a questão da homossexualidade. O premiado longa-metragem *Hoje eu quero voltar sozinho*, de Daniel Ribeiro, e o curta-metragem *Quito*, de Rui Calvo, são duas ótimas opções do cinema nacional que, assim como *Castelo de areia*, inserem a discussão no ambiente escolar. O filme francês *Tomboy*, de Céline Sciamma, também pode ser indicado por discutir questão de

gênero a partir da história de uma jovem de dez anos que, ao se mudar para um bairro novo com a família, passa a se apresentar como um garoto à vizinhança. Sugira aos alunos que assistam a esses filmes, buscando identificar relações com o romance de Menalton Braff.

6. Que tal conhecer um pouco mais sobre o autor e sua obra? Convide os alunos a acessarem o *site* de Menalton Braff: <www.menalton.com.br>. Além de informações variadas sobre o autor, eles encontrarão algumas de suas crônicas, análises de livros, entrevistas, entre outros interesses. Vale a pena conferir!

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Mirinda. São Paulo: Moderna.

Bolero de Ravel. São Paulo: Global.

No fundo do quintal. São Paulo: FTD.

Antes da meia-noite. São Paulo: Ática.

A muralha de Adriano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

► do mesmo gênero

Amor, paixão, amizade, de Maria Helena Pires Martins. São Paulo: Moderna.

Doce Manuela, de Júlio José Chiavenato. São Paulo: Moderna.

Aqueles olhos verdes, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

Posso te dar meu coração?, de Ganymédes José. São Paulo: Moderna.